



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**MARCIA CASSIMIRO DO NASCIMENTO**

**Processo Avaliativo no Ensino a Distância: Estudo de Caso sobre  
o Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.**

CAMPINA GRANDE- PB  
2011

**MARCIA CASSIMIRO DO NASCIMENTO**

**Processo Avaliativo no Ensino a Distância: Estudo de Caso sobre  
o Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em **Geografia a Distância** da  
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento  
à exigência para obtenção do grau de Licenciado  
em Geografia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Carolina Cavalcanti  
Bezerra

CAMPINA GRANDE – PB  
2011

N244p Nascimento, Marcia Cassimiro do.

Processo avaliativo no ensino a distância [manuscrito]: estudo de caso sobre o curso de geografia da Universidade Estadual da Paraíba. / Marcia Cassimiro do Nascimento. – 2011.

21f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Secretaria de Educação a Distância - SEAD, 2011.

“Orientação: Ma. Carolina Cavalcanti Bezerra”.

1. Ensino da Geografia. 2. Educação a Distância. 3. Avaliação *on-line*. I. Título.

21. ed. CDD 372.891

MARCIA CASSIMIRO DO NASCIMENTO

**Processo avaliativo no ensino a distância: Estudo de Caso sobre o  
Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em **Geografia a Distância** da  
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento  
à exigência para obtenção do grau de Licenciado  
em Geografia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Carolina Cavalcanti  
Bezerra

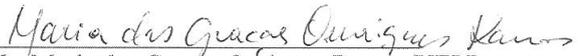
Aprovada em 24/11/2011



Prof<sup>ª</sup>. Ms. Carolina Cavalcanti Bezerra / UEPB  
Orientadora



Prof<sup>ª</sup>. Ms. Laércia Maria Bertulino de Medeiros / UEPB  
Examinador



Prof<sup>ª</sup>. Ms. Maria das Graças Ouriques Ramos / UEPB  
Examinadora

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>3</b>
<b>2. Referencial Teórico.....</b>	<b>7</b>
2.1. Avaliação escolar.....	7
2.2. Critérios de avaliação.....	12
2.3. O uso das novas tecnologias e a avaliação <i>online</i> .....	14
2.4 A importância do tutor na EaD.....	18
<b>Considerações finais.....</b>	<b>21</b>
<b>Referências .....</b>	<b>23</b>

## RESUMO

A avaliação é um processo abrangente, que, se constitui em uma importante mediadora da aprendizagem, pois é a partir dela, que professores e alunos refletem sua prática e tem por finalidade promover mudanças, buscando-se alternativas diversificadas, sempre com o intuito de promover a aprendizagem. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo geral verificar os critérios fundamentais de avaliação dentro da educação a distância, sendo objetivos específicos: identificar os elementos que o professor considera no processo de avaliação *online*, apontar o uso das novas tecnologias no âmbito educacional visando aprimorar seu uso e reconhecer a importância do tutor na prática avaliativa de cursos a distância. Esta análise acerca da prática avaliativa na educação a distância, foi desenvolvida mediante a uma pesquisa sobre o tema e que teve como instrumento utilizado a coleta de dados, verificando como os meios tecnológicos podem auxiliar na construção do conhecimento e de como o tutor é indispensável para o desenvolvimento de cursos a distância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação *on-line*.Tecnologias. Tutor.

## 1-INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado com o intuito de verificar as relações que a avaliação desempenha no mundo cada vez mais competitivo e adaptado para o uso das novas ferramentas tecnológicas na modalidade a distância. De forma qualitativa foi possível estudar e aprofundar conhecimentos relacionados a esta área, que teve como princípio analisar os diversos cenários avaliativos dentro do universo da Educação a Distância (EaD).

A avaliação tem sido um dos temas mais discutidos no âmbito educacional nos últimos anos e é motivo de pesquisas tendo a preocupação de analisar seu real significado e estabelecer novas pesquisas para ampliar o ensino.

Nesta perspectiva, percebe-se a necessidade de um constante movimento em que envolva o diálogo na busca de uma contínua reflexão e repensar das práticas educativas na modalidade não presencial analisando as ações que estão se constituindo no processo de avaliação a distância, bem como, as ferramentas que estão sendo utilizados na concretização deste novo cenário.

Verificar-se ao longo do trabalho as concepções de avaliação abordadas por

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba.

diversos autores, os critérios avaliativos pautados nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação (2007), bem como, a utilização dos meios tecnológicos no âmbito educacional, que contribuem nas ações do ensino a distância.

Neste sentido, trabalhou-se de forma processual com diferentes concepções e um levantamento de dados sobre a educação a distância no mundo, no Brasil e mais precisamente na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tomando como referencial a prática como aluna do Curso de Licenciatura em Geografia a distância.

É considerável que a educação a distância já possui uma longa jornada não sendo apenas um processo atual, mas de vários anos e que vem se acentuando com diversas formas de comunicação, que ao longo do tempo foi criando raízes profundas e modificando o novo patamar mundial.

Segundo Nunes (2009), enormes são as vantagens que se apresentam na EaD. As mesmas estão relacionadas a eficiência e a qualidade de ensino, promovendo uma enorme procura dos alunos por essa modalidade com crescimento espantoso de matrículas em curto período. Esta relação vem se acentuando gradativamente no mundo e é voltada especialmente para os adultos que procuram na EaD a possibilidade de promover e ampliar seus conhecimentos. Este aluno encontra nesses cursos materiais altamente especializados com

aprofundamento didático pautado em cada programa do curso, fazendo com que o aluno promova sua auto avaliação, revendo seus avanços e identificando suas dificuldades.

O crescimento desta modalidade no mundo inteiro tem se expandido rapidamente por se tratar de uma forma de estudar que proporciona uma maior facilidade e uma oportunidade de aprimorar e adquirir novos conhecimentos. Capaz de conciliar o trabalho e outras atividades, sobretudo com os estudos, superando as necessidades de se locomover de suas casas para as instituições, a EaD atende a uma clientela cada vez mais diversificada que aprende e interage com o seu meio.

Vários são os países que adotam esse modelo surpreendente de educação que abrange novos horizontes e que estão inteiramente ligados ao uso de novas tecnologias. Desde as primeiras formas de EaD até os dias atuais inúmeras modificações foram identificadas em diferentes países, que alcançaram características próprias no desenvolvimento de ações para suprir as necessidades de seu povo de acordo com a cultura de cada país. Segundo Mattar e Maia (2007), três gerações fazem parte da divisão do surgimento dos cursos da EaD no mundo inteiro, pelas quais os autores fazem referência.

A primeira geração diz respeito a cursos por correspondência que surgiu na década de 1720, em função dos meios de transportes e de comunicação. Os materiais eram impressos e encaminhados pelos correios para estudos pelos alunos. A segunda geração refere-se ao surgimento das novas mídias e universidades abertas, que inclui os meios tecnológicos como a televisão, o rádio, o vídeo e o telefone, como mídias capazes de interagir com o ensino, sendo utilizadas primeiramente a partir do ano de 1969, principalmente em países como Inglaterra, França, China, Portugal e depois em dezenas de outros países (MATTAR; MAIA, Op.cit

A terceira geração está inteiramente ligada a EaD *online* que tem como base a implantação de videotextos, de microcomputadores, das multimídias, dos hipertextos, concretizando assim uma nova realidade relacionada a educação a distância que se acentuou basicamente a partir de 1995, com o pleno desenvolvimento da *internet*, onde a educação rompeu fronteiras através de espaços virtuais de aprendizagem (MATTAR; MAIA, op.cit).

Na realidade a EaD nos dias de hoje vive seu apogeu, onde dezenas de países tentam a todo momento e de alguma maneira se adaptar a essa nova realidade. Inúmeras são as estratégias criadas pelas escolas e universidades no Brasil e no mundo que tentam a todo custo se adaptar as novas mudanças para oferecer um ensino de qualidade e de alta acessibilidade a todos.

As mudanças no processo da EaD no mundo todo é um fato extremamente notável e aqui no Brasil a regra é a mesma. Mas, seguindo a sequência dos outros países, o Brasil teve o acolhimento desta nova modalidade de forma tardia, pois apenas recentemente surgiu a Universidade Aberta do Brasil<sup>2</sup> (UAB).

No entanto, o início de cursos a distância aqui no Brasil se deu da mesma forma que nos outros países, iniciando com cursos por correspondência e ao longo do tempo inúmeras alternativas associadas a esta modalidade foram criadas auxiliando durante vários anos a diversificação e transmissão de ações benéficas para a sociedade.

Adentrando nas novas perspectivas atuais grandes acontecimentos na era digital proporcionaram ao Brasil uma nova maneira de introduzir a EaD nas instituições de ensino (escolas, universidades, ONGs), acompanhando as novas mudanças mundiais. E uma delas é o uso dos computadores e da *internet* como subsídio aliado a educação.

[...] os computadores chegaram ao Brasil, no campo da educação, por meio das universidades, que instalaram as primeiras máquinas na década de 1970. Os imensos equipamentos tinham alto custo e, com o decorrer do tempo, ficaram mais baratos, até atingir, hoje, cifras bem acessíveis à população (ALVES; 2009, p.10)

A inclusão digital tornou-se um tema bastante atraente e os computadores e a *internet* são instrumentos capazes de gerar uma ação pedagógica. Essa nova maneira de pensar e de se apropriar das informações do mundo mudou a forma de conduzir o ensino. Cada vez mais o ensino é centrado na apropriação dos meios tecnológicos voltados para a educação, sendo que, a escola e os professores enxergam na tecnologia uma alternativa viável e eficaz para o desenvolvimento dos discentes neste mundo totalmente voltado para o uso de meios tecnológicos.

Para tanto é possível verificarmos que as universidades tem um papel importantíssimo na integração de políticas públicas para o ensino da EaD, que auxiliam profundamente as transformações dos discentes, professores e tutores<sup>3</sup> na construção da aprendizagem no novo cenário brasileiro.

<sup>2</sup> O sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), foi criado em 2005 e constitui uma boa oportunidade para experiências e ações metodológicas inovadoras, tendo sido uma iniciativa para a inclusão de jovens no ensino superior (MOTA, 2009).

<sup>3</sup> O tutor é o agente motivador/orientador que irá acompanhar e avaliar o aprendizado do aluno durante todo o processo de desenvolvimento do curso no EaD (BENTES, 2009)

Como já dito anteriormente muitas são as universidades brasileiras que abriram as portas para o ensino a distância, sendo uma delas a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Alguns cursos são desenvolvidos pela universidade no Estado da Paraíba onde “atualmente, o polo de EaD da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) oferece os cursos de graduação a distância em Administração (Bacharelado) e as Licenciaturas em Geografia, Ciências Biológicas, Física, Química e Matemática” (BEZERRA, 2011, p.2)<sup>4</sup>.

Cada curso é oferecido gratuitamente pela instituição em convênio com o Governo Federal, contamos com um rico material impresso e também *online*, ocorrendo o desenvolvimento de suas atividades através do *moodle*<sup>5</sup> dando-nos subsídios para o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem. Além de todas essas mobilidade contamos com uma equipe de tutores que representam peça de fundamental importância para a realização do curso à distância.

As ações presenciais dos cursos oferecidos pela UEPB são feitas em polos situados em várias cidades paraibanas tais como: Campina Grande, Catolé do Rocha, Itaporanga e João Pessoa. Estes polos são acessíveis a todos os alunos que fazem parte da instituição. É possível verificarmos nestes polos uma estrutura física apropriada para os estudos contínuo onde contamos com salas de aula, laboratórios de informática, laboratórios de Geografia e Biologia, nos quais podemos verificar trabalhos construídos pelos próprios alunos que integram o ambiente (trabalhos e projetos para o aprofundamentos de seus estudos).

Partindo da experiência deste trabalho, torna-se evidente que em estudos desse tipo encontra-se uma prática pautada em inquietações, reflexões e questões que nos encaminham a uma constante avaliação do nosso fazer. Também é uma ação que proporciona ao leitor uma certeza de que este trará novas reações, dúvidas, mas também a confiança de que é preciso conhecer e introduzir novos horizontes no que diz respeito a EaD.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral verificar os critérios fundamentais de avaliação dentro da educação a distância, sendo objetivos específicos: identificar os elementos que o professor considera no processo de avaliação *online*, apontar o uso das novas tecnologias no âmbito educacional visando aprimorar seu uso e reconhecer a importância do tutor na prática avaliativa de cursos a distância.

---

<sup>4</sup> As diversas áreas de conhecimento e os cursos são, portanto meios inteiramente acessíveis à população em geral, pois nos mesmos as pessoas veem a possibilidade de ter uma graduação e um aperfeiçoamento profissional de qualidade.

<sup>5</sup> O *moodle* é uma plataforma usada para a difusão de conteúdo de *e-learning*, que requer atividade colaborativa (TEXEIRA, 2009).

Por fim, este estudo mostra-se de total relevância, pois além do destaque às ferramentas essenciais para a construção do conhecimento na modalidade a distância, tivemos a oportunidade de participar, interagir e aprimorar nossos conhecimentos através de coleta de dados junto a UEPB e seus cursos.

Como caracterização da pesquisa, segundo os procedimentos de coleta de dados optamos pelo conjunto de duas ações: o Estudo de Caso (EC) e a Pesquisa Bibliográfica (PB). Sendo que o EC nos fez selecionar um assunto restrito à observação na intenção de reconhecer um padrão científico sobre a temática abordada e; para referenciar nossa pesquisa utilizamos da PB, de forma a corroborar através de material científico a avaliação no contexto do ensino a distância (SANTOS, 2001).

## **2-REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Avaliação Escolar**

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em 1996, determina que a avaliação seja contínua e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos (BRASIL, 1997)

Hoffmann (1996, p. 29) afirma que *“a avaliação escolar hoje, só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para melhor aprendizagem.”* No contexto apresentado, trata-se não só de avaliar, mas de incentivar as diversas maneiras de buscar caminhos para melhorar a aprendizagem.

Avaliar é basicamente ampliar oportunidades, manter uma troca constante de informação entre o educando e o educador, é criar condições de interação, diálogo, aspirações e confronto de ideias, capazes de promover sentidos próprios na construção de novos conceitos. Tal processo introduz uma dinâmica permanente, gerando uma interação, a partir de experiências do cotidiano e do conhecimento de mundo intercalando com o conhecimento adquirido no âmbito escolar.

A avaliação é um elemento do processo de ensino e aprendizagem que visa através da certificação e qualificação dos resultados alcançados, determinar correspondência destes com os objetos propostos e esclarece a tomada de decisões em relação as atividades didáticas e pedagógicas.

No entanto a avaliação da aprendizagem constitui um sério problema educacional há muito tempo. Nos últimos anos, tem se verificado o papel político da avaliação, tem se

criticado muito as práticas avaliativas dos professores, tem se indicado uma ou outra alternativa mais concreta e eficaz. O que tem ocasionado a maioria das discussões em torno da avaliação é a tentativa de definição do conceito primordial de sua prática na ação educativa.

Vários educadores notáveis e com formações diversas voltam sua atenção para o processo de avaliação educacional. Conforme nos aponta Gadotti (1992, p.112) *“educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente”*.

A avaliação é uma ação educativa constante no processo de aprendizagem e deve conter aspectos investigatórios, reflexivos, questionadores e inclusivos, onde a ação nos impulsiona a novas reflexões sobre a realidade, introduzindo meios necessários para o acompanhamento passo a passo para a construção do conhecimento.

A mesma não deve ser vista como apenas a mediação do rendimento escolar, mas como um dos momentos que abrange todo o processo de aprendizagem. Quase sempre em nosso contexto educacional a avaliação, centraliza-se na coleta de dados sobre o desempenho dos estudantes nos vários programas curriculares, com a omissão de elementos fundamentais ligados ao contexto em que o processo educacional ocorre, fatores que não estão diretamente ligados à escola, mas que são sobretudo significativos no desenvolvimento do êxito escolar.

Para Vasconcelos (1995), a avaliação se constitui como um processo de reflexão permanente da prática, acompanhamento do desenvolvimento do aluno frente à construção da aprendizagem, analisando seus avanços e suas dificuldades para que o professor elabore um plano de ação coerente com os diferentes estágios de desenvolvimento de aprendizagem dos mesmos e assim superar as dificuldades. Não se configurando como uma etapa isolada, perpassando todo o processo.

Uma avaliação não acontece isoladamente, existem vários aspectos a serem considerados como: a escola e o universo escolar, onde se situa, que tipo de clientela a escola irá atender, suas dificuldades e as características da amostra dos envolvidos como sexo, idade, etnia, classe social, entre outros. Essa análise proporcionará um planejamento constante em relação a realidade dessas variáveis que exercem uma forte influência no processo educacional, esses aspectos estão correlacionados com fatores psicológicos que influenciam no processo avaliativo em sala de aula.

Outras variáveis devem ser identificadas como o nível de educação dos pais, professores e administradores, os valores culturais da sociedade e os meios tecnológicos que

vem exercendo uma importância sobre o aperfeiçoamento cognitivo da criança, que permite evidenciar os possíveis problemas que permeiam o ambiente escolar.

Portanto, a avaliação pode ser compreendida como um elemento de diferentes variáveis, e essas variações estão relacionadas a um processo contínuo e sistemático, onde as diferentes influências do meio em que o aluno está inserido reflete diretamente com o desempenho de suas ações em sala de aula. Cada docente deve analisar as diferentes etapas de desenvolvimento de seu alunado, a fim de interagir, acompanhar e modificar a forma de aprendizagem .

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) *“a avaliação não se restringe ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica”* (BRASIL, 1997, p 81). Sendo assim deve acontecer de forma contínua e sistemática por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Possibilitando conhecer o quanto ele se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem.

Tal processo subsidia o professor com elementos para uma reflexão sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem (BRASIL, 1997).

Nesse sentido, ela é também diagnóstica, exigindo do professor uma atuação mais complexa e abrangente, uma vez que se concretiza na observação dos percursos dos alunos, no registro de suas dificuldades e seus sucessos e na apresentação de novos caminhos que levam ao aprendizado.

Tal concepção apresentará, assim, repercussões imediatas, na visão de aluno, passando a vê-lo como sujeito ativo no processo de aprendizagem, detector de conhecimentos prévios, com capacidade de criar e elaborar a partir dele, e que apresenta um tempo particular para aprender (diferente do tempo dos outros indivíduos do seu mesmo grupo); no foco da relação ensino-aprendizagem, cujo objetivo final não é mais classificar, barrar, estancar, mas dinamizar, impulsionar, favorecer o crescimento; no deslocamento da ênfase no conceito (nota) para a ênfase no ato de aprender; no papel do professor, que se destaca como o mediador no processo, o elemento que favorece a aprendizagem (BRASIL, 1997).

De acordo com o pensamento de Hoffmann (1994):

O sentido fundamental da ação avaliativa é o movimento, a transformação. Os pesquisadores muitas vezes se satisfazem com a descoberta do mundo, mas a tarefa do avaliador é a de torná-lo melhor, o que implica num processo

de interação educador e educando, num engajamento pessoal a que nenhum educador pode se furtar [...] (HOFFMAN;1994, p.110).

A avaliação é um procedimento consecutivo que tem como princípio explicar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista observar as mudanças almejadas no comportamento, propostas nos objetivos, a fim de que haja maneiras de decidir e escolher alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo.

Não é algo que se estabelece numa determinada ocasião, embora possa ser estabelecido um tempo para realizá-la. A mesma se desenvolve nos diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem, com objetivos distintos e correlacionados.

O uso da avaliação tem um propósito útil, significativo e necessário. A escola junto com os professores e os alunos com mais clareza e atenção retornam a esse princípio básico e necessário atribuindo à avaliação seu verdadeiro papel que é o de contribuir para melhorar as decisões de natureza educacional.

A compreensão errada da avaliação e a desobediência a esse princípio têm sido, em grande parte, causa das frustrações dos alunos e professores, por isso ela não é um fim, mas um meio em que permiti observar até que ponto os objetivos estão sendo alcançados (SILVA, 2002).

Neste sentido, ela é entendida primeiramente como uma união de ações que auxiliam o professor a refletir sobre sua prática e a aprendizagem oferecida, capaz de ajustar sua prática às necessidades colocadas pelos alunos. É um elemento indispensável para o processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem dos alunos e tem como função acompanhar, orientar e redirecionar esse processo como um todo.

No que se refere aos alunos, a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas responsabilidades ao longo de seu processo de aprendizagem. Para que isso ocorra, o professor deve compartilhar com elas, aquelas observações que sinalizam seus avanços e suas possibilidades de superação das dificuldades, é também um excelente instrumento para que a instituição possa estabelecer suas prioridades para o trabalho educativo, identificar pontos que necessitam de maior atenção e reorientar a prática, definindo o que avaliar, como e quando em consonância com os princípios educativos que elege (BRASIL, 1997)

Segundo Libanêo (1994, p.196), “a avaliação escolar cumpre pelo menos três funções: pedagógico-didática, de diagnóstico e de controle”. A função pedagógico-didática se refere ao

papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar. Ao se comprovar sistematicamente os resultados do processo de ensino, evidencia-se ou não o entendimento das finalidades sociais do ensino, de preparação dos alunos para enfrentarem as exigências da sociedade, de inseri-los no processo global de transformação social e de propiciar meios culturais de participação ativa nas diversas esferas da vida social.

A função de diagnóstico permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos. Na prática escolar cotidiana, a função de diagnóstico é mais importante porque é a que possibilita a avaliação do cumprimento da função pedagógica-didática, é a que dá sentido pedagógico à função de controle.

O controlar se refere aos meios e a frequência das verificações e de qualificação dos resultados escolares, possibilitando o diagnóstico das situações didáticas (LIBÂNEO, 1994).

De acordo com essas três funções é possível verificar que as mesmas atuam de forma mútua, mas cada função exerce papel independente, que podem ser pensadas isoladamente, pois essas diferentes concepções estão correlacionadas entre si e cada uma tem uma característica específica.

A função de controle, de diagnóstico junto com o pedagógico-didático influencia diretamente no processo ensino-aprendizagem. Utilizando estes três procedimentos é possível modificar o sentido da avaliação, não sendo apenas uma mera atribuição de notas.

Um dos problemas identificados na prática avaliativa e que tem sido bastante debatida entre os profissionais de educação é a da avaliação reduzida a posição de controle, perfazendo com uma maior relevância no que diz respeito a aspectos quantitativos, principalmente nas notas obtidas<sup>5</sup>.

A escola cumpre na sociedade um papel mediador que visa introduzir o mundo nas crianças e também nos jovens, esse mundo que envolve a cultura e o trabalho é um processo lento e gradual que tem um objetivo social de refletir na sociedade através de um controle e contribuição por parte do professor, pois o entendimento correto da avaliação que considera a relação mútua, entre qualitativos e quantitativos reflete consideravelmente na sociedade.

Como menciona Luckesi (1996, p.25) “epistemologicamente a avaliação não existe por si, mas para a atividade a qual serve, e ganha as conotações filosóficas, políticas e técnicas da atividade que subsidia”.

---

<sup>5</sup> Da complexidade de vários fatores que encandeiam a aprendizagem, fatores esses que envolvem tanto o corpo docente como o discente, se faz necessário observar aspectos tais como os objetivos de formação, os métodos e procedimentos do professor, a situação social dos alunos, os requisitos prévios que tem os alunos e a informação das tecnologias existentes que podem auxiliar na construção do conhecimento (BRASIL, 1997).

Para uma aprendizagem significativa no processo de ensino e aprendizagem faz-se necessário um procedimento que leve em conta as condições prévias dos alunos, com um levantamento minucioso sobre a qualidade de conhecimento que o aluno possui, dando encaminhamento e suporte para o enfrentamento de uma nova matéria, tornando os objetivos propostos claros. Todas essas contribuições geram o desenvolvimento intelectual, social e moral dos alunos, identificando o que o professor e a escola tem ajudado para a concretização desses valores.

## **2.2. Critérios de Avaliação**

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs),

Avaliar significa emitir um juízo de valor sobre a realidade que se questiona, seja a propósito das exigências de uma ação que se projetou realizar sobre ela, seja a propósito de suas consequências. Portanto, a atividade de avaliação exige critérios claros que orientam a leitura dos aspectos a serem avaliados (BRASIL, 1997, p.86).

Na realidade a avaliação é um processo bastante contundente, que visa discutir as relações necessárias para a aprendizagem e obtenção de resultados positivos e como bem sabemos a estrutura avaliativa e de fundamental importância para o desenvolvimento e ampliação do ensino e a escolha dos melhores critérios proporciona uma ação avaliativa eficaz.

No caso de avaliação escolar, é necessário que se estabeleçam expectativas de aprendizagem dos alunos em consequência do ensino, que devem se expressar nos objetivos, nos critérios de avaliação propostos e na definição do que será considerado como testemunho das aprendizagens. Do contraste entre os critérios de avaliação e os indicadores expressos na produção dos alunos surgirá o juízo de valor que se constitui a essência de avaliação (BRASIL, 1997).

De acordo com os PCN, a relação entre os critérios avaliativos devem está inteiramente ligados com os objetivos propostos para o ensino, pois esta interação refleti de maneira significativa na conquista dos resultados esperados. A cooperação entre os critérios e objetivos propostos, possibilita resgatar no corpo discente as informações cabíveis para um melhoramento da realidade escolar em sala.

Mas como menciona Melchior (2001, p. 62 apud Pacheco, 2011)"a avaliação é importante se realizada com muita seriedade, com clareza dos critérios que devem ser comuns", sendo assim "a finalidade não de atribuir uma nota apenas, mas, principalmente,

para fazer uma análise do que aconteceu, das dificuldades encontradas, das vitórias alcançadas, das distâncias entre o ponto em que se está e as metas almejadas".

Como nos mostra o autor a escolha dos critérios devem ser feita com total relevância e sensatez para conduzir e encaminhar o ensino, e assim poderemos observar que ele não tem apenas o intuito de promover ou gerar uma nota, mas sim identificar os avanços e dificuldades durante o processo de ensino.

Os critérios avaliativos que considera os objetivos e os conteúdos propostos faz-se relação inteiramente com a aprendizagem, tomando com base a organização dos conteúdos para cada série, observando as especialidades e habilidades de cada aluno, a fim de adaptar e interagir com o seu meio, para promover um ambiente educativo que ele possa desenvolver relações no campo efetivo, social e principalmente o intelectual.

Os critérios de avaliação realizados por área, ainda que indiquem o tipo e o grau de aprendizagem que se espera que os alunos realizem a respeito dos diferentes conteúdos, apresentam formulação suficiente ampla para ser referência para as adaptações necessárias em cada escola, de modo a poderem se constituir critérios reais para a avaliação e, portanto, contribuir para efetivar a concretização das intenções educativas no decorrer do trabalho nos ciclos.

A definição dos critérios de avaliação deve considerar aspectos estruturais de cada realidade, por exemplo, muitas vezes, seja por conta das repetências ou de um ingresso tardio na escola, a faixa etária dos alunos de primeiro ciclo não corresponde aos sete ou oito anos. Sabe-se, também, que as condições de escolaridade em uma escola rural e multisseriada são bastante singulares, o que determinará expectativas, de aprendizagem e, portanto, de critérios de avaliação bastante diferenciados (BRASIL, 1997).

Para melhor realizar uma tarefa é preciso enunciar aos alunos os critérios de avaliação, mas há alguns critérios de qualidade não podem ser expressos aos mesmos já que se pode antecipar ao estudante, objetivos e competências a serem alcançadas, que ele só poderá descobrir em ação-reflexão-ação (SCHON, 2000, apud. HOFFMAN, 2004 p.121).

Além disso, não se pretende que os alcances em uma tarefa, mas ao longo de um tempo, através de um conjunto de procedimentos e reflexões. Critérios como coerência de argumentos, precisão, riqueza de ideais em um texto não serão alcançados pelo aluno pelo fato de o professor enunciá-los, mas pela continuidade do trabalho pedagógico.

Critérios de avaliação podem, por outro lado, serem entendidos por orientações didáticas de execução de uma tarefa, por seus aspectos formais: número de páginas, organização no papel, itens de resposta, normas de redação técnica, etc. O que é bastante

grave, pois a observação do professor pode centrar-se na análise de tais aspectos. É necessário ressaltar que, numa visão mediadora, não existe a preocupação com critérios precisos e definidos, porque o instrumento de avaliação representa um ponto de partida, um questionamento que se faz à estreita de muitas respostas inéditas, diferentes, imprevistas. Perguntar, questionar o aluno para saber o que sabe e até onde ele sabe ou de que jeito está aprendendo, não para saber se ele sabe determinada resposta (HOFFMANN, 2004).

De acordo com a autora os critérios avaliativos devem ser repensados não numa visão centrada em conteúdos precisos, mas sim numa visão mediadora capaz de desempenhar uma relação de extrema confiança com o docente no sentido de estreitar relações e aprimorar o ensino, provocando o pleno desenvolvimento intelectual dos alunos na formulação de seus próprios conceitos.

### **2.3 O Uso das Novas Tecnologias e a Avaliação Online**

As novas concepções de avaliação da aprendizagem propõem situações de busca contínua de novos conhecimentos, ideias, discursões, na qual os questionamentos são necessárias para a mobilização do conhecimento em várias ocasiões. A visão do professor nesse processo é de fundamental importância, pois ele é um agente que modifica ações, provoca questionamentos e confronta novas e melhores soluções para o educador (GOMES, 2011).

Nos dias atuais os grandes avanços tecnológicos promoveram diversas transformações no mundo globalizado fazendo com que as distâncias diminuíssem e ocorressem profundas modificações sociais e econômicas. As diversas formas de comunicação modificaram de maneira significativa o processo de relacionamento entre os seres humanos, com isso as tecnologias foram fundamentais, para esse grande salto que a humanidade está presenciando.

Segundo Moran (2000) a tecnologia provoca mudanças significativas em diversos âmbitos, dentre eles:

A tecnologia muda patamares de interação com a realidade anterior, muda o patamar de exigências do uso...A tecnologia de redes eletrônicas modifica profundamente o conceito de tempo e espaço. Posso morar em um lugar isolado e estar sempre ligado aos grandes centros de pesquisa, às grandes bibliotecas, aos colegas de profissão, a inúmeros serviços (MORAN, 2000, p.47).

Do ponto de vista do autor a tecnologia é um bem compartilhado por todos, muitos fazem uso dela diariamente sem se quer perceber e sua utilização é bastante presente no nosso cotidiano, até mesmo em simples objetos utilizados em nossas casas.

De fato a tecnologia muda constantemente a nossa realidade de acordo com as exigências do nosso meio aproximando realidades distintas, a fim de gerar o envolvimento dos seres penetrando cada vez mais na vida das pessoas, encurtando distâncias para que o conhecimento se torne acessível a todos e possibilitando um olhar reflexivo e norteador para a sociedade.

Como bem sabemos as tecnologias estão presentes de forma evidente em nosso meio, tanto no trabalho, como na nossa casa, no nosso lazer, não sendo diferente em nossas escolas, assim sendo tornarem-se necessárias a integração dos meios tecnológicos na educação como um objeto de estudo. A difusão destas máquinas atinge a todas as esferas e na educação os desafios são constantes, devido a enorme dificuldade de abranger e levar esses meios a todos, transformando essas ferramentas em um subsidio à mais para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

[...] ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação”. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. Temos informações demais e dificuldade em escolher quais são significativas para nós e conseguir integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida (MORAN, 2006, p.11)

Nesta perspectiva o aprender atualmente está inteiramente ligada a pesquisa e ao envolvimento direto com os meios tecnológicos e os de comunicação, por vivermos num ambiente sujeito a modificações constantes que nos levam a repensar os métodos e conteúdos programados da maioria das escolas brasileiras.

A medida que surgem diversas formas de aquisição de conhecimento, muda-se a forma de pensar e de ver o mundo. Recebemos a todas instantes informações e temos que digeri-las e processá-las rapidamente, fazendo com que criemos novas formas de comunicação e cultura. Porém, o autor nos alerta que devemos ter maturidade para escolher as informações que serão benéficas para a nossa mente e vida.

Com o advento do computador e conseqüentemente da *internet* as informações passaram a ser mais rápidas e eficientes, produzindo um turbilhão de notícias. O mundo vive um momento de inúmeras modificações, não sendo diferente em nossas instituições, que

mudaram a forma de se comunicar e introduzir meios e métodos ligados a essa nova realidade, utilizando uma nova forma de avaliar usando novos questionamentos.

Uma das ferramentas utilizadas neste novo processo é a avaliação *online*, que nos dias atuais ganham cada vez mais força, pois inúmeros são os cursos e estudos realizados na modalidade à distância.

A importância de cursos e distâncias tem sido objeto de consideração e análise tanto dos educadores quanto do público em geral, desde que essa modalidade de ensino se tornou gradativamente mais disponível a amplas parcelas da população (CARLINI; RAMOS, 2009, p.161).

Neste sentido, a avaliação *online* pode ser associada a diversos tipos e funções de avaliação vigentes: como a diagnóstica, formativa e somática, analisando as questões de fundo referente a métodos, instrumentos e objetivos avaliativos (GOMES, 2011).

Diante deste contexto outras indagações surgiram neste novo cenário de construção do conhecimento que diz respeito a ética, o plágio e a cópia, assuntos que ganharam força diante desta modalidade avaliativa e que deverão ter uma observação mais reflexiva neste novo paradigma (GOMES, 2011).

Ao adentrarmos no universo da educação a distância muitas questões devem ser consideradas para a verificação da aprendizagem. Através da avaliação nesta modalidade estes questionamentos apontarão principalmente para as dificuldades dos estudantes com a nova metodologia.

O acompanhamento do processo de aprendizagem se dará através da observação de cada estudante em relação à motivação, interesses e dificuldades. Embora a construção do conhecimento seja à distância e com certa limitação, necessária se faz construir o perfil de cada aluno.

Neste sentido devemos considerar que a avaliação “quando feita a distância, a avaliação é mais complexa, por não ser possível ter o feedback das interações face a face, que possibilita uma avaliação informal do aprendiz, dando índices da compreensão e interesse” (ROCHA; OTSUKA; FREIRE; FERREIRA, 2006, p. 347).

As diferentes ferramentas avaliativas são fontes inesgotáveis para contribuir e ajudar o professor a conhecer e identificar o perfil de cada estudante.

Neste sentido o discente tem que ter um acompanhamento contínuo associado aos aspectos relacionados à motivação e o comprometimento, pois o aluno é visto como eixo fundamental e de maior importância, sendo peça chave e ponto de partida para o

desenvolvimento de ações referentes as metodologias necessárias para fazer um bom acompanhamento avaliativo.

Todo processo avaliativo da educação a distância parte inicialmente de estudos de novos conceitos, métodos e de aperfeiçoamento para melhor atender a demanda dos cursos, que tem como fundamentação relacionar a avaliação com o processo de aquisição da aprendizagem, por estes andarem lado a lado tornando-se integrados e motivados pela busca constante da modificação da cultura do corpo docente e discente, a fim de valorizar a construção do conhecimento pautada no *feedback* e na continuidade das experiências trazidas pelo aluno<sup>6</sup>.

Para Esteban (1997), o novo conceito de avaliação consiste em.

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a aprendizagem do aluno, para servir como momento capaz de revelar e que o aluno já sabe, os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado no seu processo de construção de conhecimento, o que o aluno não sabe, o que pode vir a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanços e suas necessidades para que a separação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer. (ESTEBAN; 1997, p.53)

De acordo com o autor nesse novo paradigma o conceito de avaliação é processado e implementado através de mudanças profundas que vem se acentuando no cotidiano educacional. As tecnologias e as diversas mídias tem um papel importantíssimo neste patamar, pois intensificaram de maneira espetacular o novo momento reformulando o modelo significativo de avaliação, para acompanhar e conviver com novos avanços.

No que diz respeito a avaliação, é necessário o professor conhecer os tipos de avaliações existentes e os instrumentos avaliativos, quais suas funções e qualidades e adequá-las a sua realidade escolar.

O pensar sobre novas ações, metodologias, objetivos é bastante relevante nesse processo de mudança que vem se acentuando no cenário avaliativo, pois a cada dia esse paradigma ganha força podendo ser observado de acordo com três esferas no âmbito educacional e apontadas anteriormente: a avaliação somática, a diagnóstica, e a formativa<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> Com o intuito de promover relações com os avanços e objetivos propostos no curso, para tanto é preciso que a avaliação seja centrada e aberta com uma dinâmica a ser concretizada em diversos momentos da ação pedagógica

<sup>7</sup> Na EaD estas três esferas são utilizadas como eixos norteadores. De forma específica cada uma desenvolve um papel dentro do sistema da avaliação *online*. É possível verificarmos que cada uma pode propiciar elementos de fundamental importância para o andamento das atividades propostas durante todo o curso on-line.

A **avaliação somática** tem como propósito classificar o aluno, atribuindo-lhe uma nota geralmente ao final de um programa, com o único objetivo de definir ou estabelecer um conceito para diferentes fins (PACHECO,2011). A melhor maneira de listar os alunos pela quantidade de conhecimento que eles dominam, como no caso do vestibular ou de outros concursos. e acabados transmitidos pelo professor, por isso a preocupação dos alunos é satisfazer os professores, é tentar responder tudo o que o professor quer para, com isso, obter notas altas/boas.

Já na **avaliação diagnóstica** não é exatamente relacionada a nota propriamente dita, mas é um subsídio muito importante e de fundamental importância para o conhecimento do grau cognitivo que cada educando, a fim de interagir com o conhecimento de cada discente já possui (PACHECO, 2011)

No que se refere à **avaliação formativa**, deve-se ter em conta que não se trata de avaliar os alunos, mas sim as situações de aprendizagem que foram oferecidas. Isso significa dizer que a expectativa em relação à aprendizagem dos alunos deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que foram oferecidas a eles. (PACHECO, 2011)

Na modalidade a distância esta forma de avaliação é a mais utilizada, sendo “processual, contínua e on-line, que possibilita a identificação do aluno com aquilo que faz, com o que busca nos ambientes virtuais de aprendizagem individualmente ou em grupo, permitindo também o seu acompanhamento no ambiente virtual de aprendizagem” (POLAK, 2009, p.154)

Num próximo momento iremos apresentar um dos agentes – além do alunado – essenciais para que o processo avaliativo e a própria educação a distância em si, se concretize. Estamos nos referindo ao tutor, parte essencial em qualquer um dos modelos avaliativos apresentados anteriormente.

## **2.4. A Importância do Tutor na EaD**

Podemos observar ao longo da trajetória da educação que o ensino vive em constante transformação e em mudanças profundas a todo momento, uma delas e de real significação foi a implantação do EaD nas instituições de ensino. Com esse novo cenário, novas mudanças também ocorreram como o surgimento do tutor, elemento de essencial importância para o desenvolvimento das ações, pois esta nova figura no campo educativo é um mediador da aprendizagem entre o professor e os alunos.

Na verdade o tutor exerce um papel de organizador que administra as ações decorrentes do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, sendo ele, peça fundamental no ensino e aprendizagem na modalidade.

Conforme podemos notar

O tutor é também responsável pelo contato inicial com a turma (por meio de mensagens de boas vindas, por exemplo); por provocar a apresentação dos alunos e lidar como os alunos mais tímidos ,que não se expõem com facilidade em um ambiente virtual; por enviar mensagens de agradecimentos; por fornecer feedback rápido aos alunos ,e por manter um tom amigável, podendo utilizar o humor sempre que conveniente .O tutor é responsável por gerar um senso de comunidade na turma que conduz , e por isso deve ter grau de inteligência interpessoal. Nessas circunstâncias, ele desempenha papel social, e para isso deve conhecer seu o máximo possível seu público alvo (MAIA, 2007, p.91)

Ainda de acordo com a autora diversas funções são atribuídas ao tutor e uma delas é transformar o ambiente virtual em um ambiente acolhedor para gerar ações coletivas e criar vínculos afetivos dentro do ambiente, a fim de promover uma interação maior entre os próprios alunos e o professor (MAIA, op.cit).

Outra função de total relevância realizada pelo o tutor é sem duvida e o processo de feedback fornecido por ele, que tem o intuito de relacionar, perguntar e avaliar as respostas dos alunos, gerenciando comentários e discursões dentro das possibilidades virtuais (MAIA, op.cit).

Cada função atribuída ao tutor é de fundamental importância para o sucesso ou o fracasso do EaD, porque além das atribuições que compete ao mesmo e citadas anteriormente, a tutoria ainda exerce a função de gerenciador tecnológico interagindo com o ambiente virtual de aprendizagem. Portanto, o tutor desempenha grandes papéis dentro da avaliação *online*, pois é responsável por avaliar o andamento do aluno no desenvolvimento do curso e traduz de forma sucinta as concepções de avaliações a serem abordadas durante e no decorrer do mesmo<sup>8</sup>.

Segundo Preti (1996 apud Bentes, 2009, p.166), “respeitando a autonomia da aprendizagem de cada aluno, o tutor será um dos grandes responsáveis pela efetivação do curso em todos os níveis” e mais do que isso “estará constantemente orientado, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem dos aluno.” Toda a ação construída na Educação a Distância está inteiramente ligada as atribuições do tutor, pois além de estar

---

<sup>8</sup> Inúmeros cursos são oferecidos de qualificação profissional e capacitações necessárias no processo de ensino do EaD para tutores.

constantemente em contato com os discentes ele exerce o papel de investigador dos andamentos do ensino e também da aprendizagem (BENTES,2009).

Sendo assim, o tutor é indispensável para o aprimoramento da EaD, como motivador das relações para a reflexão coerente do sistema educacional na modalidade a distância<sup>9</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao nos dirigirmos às etapas deste trabalho, destacamos a importância e a coerência, no sentido de analisar-se todas as etapas como necessárias para o desenvolvimento e realização da pesquisa.

Fundamentos em leituras e discussões sobre o tema, desde a fundamentação teórica e durante a elaboração deste, foram fundamental para a realização de todas as etapas. Através destes, foi possível orientar-se de forma mais evidente, despertando a necessidade de investigar-se sobre o tema , frente aos fins almejados.

Fica evidente que a avaliação escolar é o principal componente de que a escola dispõe para orientar a tomada de decisões e determinar a qualidade do ensino, assim como um meio para possibilitar ao educando os mais diferentes tipos de caminhos que possibilitem torná-lo um ser que interage com o meio e o objetivo de conhecimento, desenvolvendo suas diferentes habilidades.

Portanto, necessário se faz aprofundar o conhecimento sobre a avaliação on-line no contexto da EaD, como parte importante e integrante no novo cenário mundial, para desenvolver um trabalho que possibilite e gere a ação docente em sala de aula, uma atitude que propicie uma oferta de ensino com melhores condições, na busca de uma melhor qualidade no processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dos envolvidos no campo educacional. Acredita-se, que através deste estudo contundente, possa-se pensar seriamente em proporcionar diferentes vivências avaliativas no que diz respeito ao uso das novas tecnologias nos critérios e nos tipos de avaliações, vendo a avaliação não como um processo classificatório, mas como um processo contínuo que busca construir e auxiliar no ensino e na aprendizagem,

---

<sup>9</sup> Tem ainda como papel desenvolver e acompanhar de perto virtualmente os alunos no desenvolvimento das disciplinas.

Foi possível detectar também que o tutor nos cursos à distância ocupa uma posição de fundamental importância, que possibilita ao discente uma interação com o curso e o aprimoramento de suas relações na construção permanente do conhecimento.

Esta breve pesquisa pode servir de meio para que os educadores venha a vislumbrar a possibilidade de se efetivar novas pesquisas que possam analisar mais profundamente a relevância dos estudos das novas tecnologias na avaliação on-line, a fim de desenvolver os aspectos sociais, políticos e filosóficos na prática pedagógica desenvolvida em sala.

#### ABSTRACT

The assessment is a comprehensive process, which constitutes an important mediator of learning, as it is from her teachers and students to reflect their practice and aims to promote changes, seeking diversified alternatives, always with the aim of promoting learning. In this sense, this study aimed to verify the fundamental criteria of evaluation in distance education, with specific objectives: identify the elements that the teacher considers the online assessment process, pointing out the use of new technologies in the education sector aiming to improve use and recognize the importance of tutor in evaluation practice of distance courses. This analysis on the evaluation practice in distance education, was developed by a research on the subject and had as instrument used to collect data to test how technological media can help build your knowledge and how the tutor is essential for the development of distance learning courses.

**KEYWORDS:** on-line. Tecnologias Assessment. Tutor.

## REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Paulo. **É hora de escrever certo**. Revista Nova Escola. Editora Abril, nº 159. Ano XVIII. Janeiro/fevereiro, 2003.

BEZERRA, Carolina Cavalcanti. O papel do tutor na modalidade de ensino a distância. In. MOURA, Rogério Adolfo de; OLIANI, GILBERTO (orgs.) **Educação a Distância: Gestão e Docência**. No prelo.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Vol. 1. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394 de 1996. Brasília D.F., 1997.

ESTEBAN, M. T. **Avaliação: momento de discussão da prática pedagógica**. In: Garcia, R. L (org.) Alfabetização dos alunos das classes populares. São Paulo: Cortez, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 1992.

GOMES, Maria João. **Problemáticas da avaliação em educação on-line**. 2009. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9420/1/Challenges-09-mjgomes.pdf>> Acesso em: 15 out. 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994.

\_\_\_\_\_. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Série Formação do professor, 2º Grau. São Paulo: Cortez, 1994.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a distância: O estado da arte**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.

LUCKESI, Cripriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MAIA, Carmem. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação**. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD**. Uma leitura crítica dos meios. 1999. Disponível em: <[http://www.crea-pr.org.br/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&download=562:o-uso-de-novas-tecnologias&id=38:xviii](http://www.crea-pr.org.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=562:o-uso-de-novas-tecnologias&id=38:xviii)>. Acesso em 15 out 2011.

PACHECO, Glecia. **Aspectos teóricos da avaliação no processo de ensino e aprendizagem**. 2010. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/aspectos-teoricos-da-avaliacao-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-3458903.html>>. Acesso em 02 nov. 2011.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.

SILVA, Janssen Felipe da. “Avaliar. O que? Quem? Como? Quando?”. 2002. Disponível em <<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=740>> Acesso em 15 out. 2011.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudanças por uma práxis transformadora**. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2003.

MORAN, José Manuel. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD**. Uma leitura crítica dos meios. 1999. Disponível em: <[http://www.crea-pr.org.br/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&download=562:o-uso-de-novas-tecnologias&id=38:xviii](http://www.crea-pr.org.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=562:o-uso-de-novas-tecnologias&id=38:xviii)>. Acesso em 15 out 2011.

PACHECO, Glecia. **Aspectos teóricos da avaliação no processo de ensino e aprendizagem**. 2010. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/aspectos-teoricos-da-avaliacao-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-3458903.html>>. Acesso em 02 nov. 2011.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.

SILVA, Janssen Felipe da. “Avaliar. O que? Quem? Como? Quando?”. 2002. Disponível em <<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=740>> Acesso em 15 out. 2011.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudanças por uma práxis transformadora**. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2003.